

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## CONTINUANDO

No último número referimos-nos às pensões de Figueiró, dizendo que o que por aí existe se fosse melhorado, poderia e muito bem satisfazer as exigências da terra.

Hoje, em aditamento, completamos o que nos faltou dizer.

De facto as pensões que esta vila possui, se houvesse da parte dos seus proprietários um bocadinho de amor próprio e melhor gosto, já há muito se teriam transformado de maneira a servirem melhor.

Mas tal, não tem sucedido, daí o viver-se nestas casas, com os mesmos hábitos e costumes de há vinte ou trinta anos, senão peor.

E não faz sentido que isto assim continue.

Os proprietários das pensões, precisam de renovar o que têm; darem-lhe outro arranjo no tocante às habitações e comidas.

Precisam os seus proprietários, de se porem em contacto com o que existe de regular e bom, por esse país além.

De vez em quando, devem ir a essas principais cidades, onde haja bons hotéis e ver o que por lá há, a maneira como têm os quartos, retretes, casas de banho e depois, como servem as comidas.

Só assim poderão fazer alguma coisa de jeito, ou melhor, regular.

Muitas vezes, não basta fazer uma boa refeição; a sua apresentação, a ordem dos pratos, como se diz em linguagem culinária, têm a sua importância.

Dar o peixe, no princípio, meio ou fim, numa refeição, não é indiferente.

Tudo obedece a uma determinada ordem; a uma determinada praxe que vai mudando, com os tempos.

A forma de condimentação e a sua apresentação, também tem as suas regras.

Ainda não passaram muitos dias que ouvimos dizer que no hotel cá do burgo, os hóspedes se insurgiram contra a ordem porque serviram o peixe.

Davam-no no fim da refeição, quando afinal deviam saber

que peixe cozido, frito ou assado ou de qualquer outra forma, seja a que refeição for é sempre o primeiro prato.

A seguir a entrada e, depois o assado, se é jantar e bife e ovos se é almoço.

Esta ordem é do conhecimento vulgar, pois a-pesar disso no hotel ignorava-se esta ordem, rudimentar, que coloca sempre mal o seu proprietário.

Mas o que estamos a criticar não é infelizmente, só aqui que se faz; por esse país além há também muita miséria a registar.

Ainda ontem tivemos ocasião de o presenciar, na Nazaré, numa casa que pouco recomenda esta frequentada praia.

Fomos ali de passeio, a-fim de ver exhibir o nosso grupo desportivo de foot-ball que afinal, se portaram, como uns valentes, ou eles não fossem criados nesta encantadora região da serra, em que o fisico e o espirito são fortes, quão fortes são os seus ares e rígidas e frias as suas águas.

Os rapazes da serra, bem se portaram perante o arrojo dos homens do mar.

Pena foi, que na segunda etapa, se não portassem à altura da primeira.

Fraquejaram um pouco principalmente, a ala avançada e o seu capitão.

Este talvez pela sua excessiva gordura, os outros, coitados, pela distancia que tinham percorrido.

A jornada abalou-os, os ares do mar perturbaram-nos; o sol prejudicava-os.

Era falta de hábito.

No entanto, portaram-se à altura.

Em Figueiró, se souberem, podem organizar um grupo jeitoso.

E' uma questão de selecção e treino.

E não andar a arranjar, grupos e grupelhos que numa terra pequena, como esta, é sempre contraproducente.

Acabam, afinal, por não terem nada de jeito.

Esta é a nossa opinião, a-pesar de sermos leigos nesta matéria.

(Continua na 4.ª página)

## MUSICA NO PARQUE

Ensinaamentos  
duma experiência

Na terça-feira passada, no Parque de Figueiró, por amável gentileza do sempre solícito sr. Tenente Carlos Rodrigues tivemos a novidade jubilosa de apreciar pela primeira vez, música no Parque.

Um receptor «Phillips» rádio sonoro fora instalado no alto da escadaria e, ora captando as várias emissoras ora ampliando músicas gravadas, ecoava no vasto recinto do formoso Parque a sua cativante eufonia.

Por motivos variados, não foi esta experiência de molde a grande optimismo sobre as possibilidades desta pública modalidade de diversão e no entanto ela foi de ensinamentos que não é ocioso concatenar. Se é certo que o receptor, aliaz excelente, não tinha a necessária potência para encher o ar livre num recinto demais a mais arborizado; se é certo que por culpa do autor destas linhas ele foi ainda por maior mal, colocado num local de fatal dispersão de sons, também é verdade que esta novidade atraiu, nessa noite, ao nosso parque, uma certa classe, um certo publico, que parece não morrer de amores pela edénica beleza que ali se exalta.

Nenhum réclame fora feito e no entanto logo apareceram dezenas de pessoas. E' certo que se foram logradas mas não é menos verdade que este facto prova que o Parque de Figueiró pode e deve ser, de futuro, o centro de atracções da época estival nesta terra de turismo.

E esta experiência indica-nos porventura um caminho interessante. Um bom receptor de potência apropriada ao vasto recinto quer reproduzindo as emissoras quer reproduzindo discos escolhidos, ou, se os mais exigentes o preferem, uma boa reprodutora de célula foto-electrica, fariam deste local um centro de atracção diurna e noturna que quebraria esta sonolência pesada que sobre todos pesa nesta terra.

Se collocássemos no parque, algumas mesas e cadeiras e se um serviço permanente de refrescos, de chá, de café e de «lunches» ligeiros fosse montado, vá, algumas deficiências deste rincão, ficariam supridas, quebrar-se-ia este sonambulismo, encantador talvez, às vezes, mas aborrecido quasi sempre, tenham paciência.

Muito divagamos de-certo, mas divagar é passo inicial de quem realiza.

Que riam aqueles que em vez de divagar preferem: de vagar.

Nós divagamos já, nós terminamos; demos o passo primeiro. Esperemos agora que a preguiça chegue também... «de vagar».

E' bom fazer «blague»... a propósito.

M. R.

## Factos & Noticias

### As nossas obras

Prosseguem com grande actividade as obras da Câmara, principalmente, a ampliação dos Paços do Concelho.

Exteriormente, conta-se que por todo o próximo mês de Outubro estejam prontas.

As obras interiores, devem levar mais tempo, mas se o tempo o permitir, ainda devem ficar concluídas no corrente ano, a parte respeitante ao do segundo andar, ficando para o próximo ano, a reparação dos dois primeiros pavimentos, devido a não haver tempo para as concluir, no corrente ano civil.

Esteve nesta o sr. arquiteto Camilo Korrodi, a-fim-de ver as obras, de cujo projecto é autor e também elaborar o orçamento da reparação a fazer, nos dois primeiros pavimentos.

### Dr. Bravo Serra

Com curta demora, esteve nesta vila o sr. dr. José Maria Bravo Serra, Meretíssimo Juiz da nossa Comarca.

### Fonte de Campêlo

Foi entregue à Câmara do nosso concelho, o projecto da fonte de Campêlo.

Logo que foi recebido, o sr. Presidente deu ordem para ser enviado para a Direcção dos Melhoramentos Rurais, a-fim-de ser participado pelo Estado.

Esperamos que dentro de poucos meses se dê inicio a esta grande obra que representa um grande melhoramento para Campêlo e cuja falta se fazia sentir muito.

### Dr. Carlos Amaral

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Antonio Carlos Amaral, capitão do nosso exercito e distinto advogado em Lisboa.

### Abilio Fernandes

De visita a seu filho o sr. dr. Joaquim Fernandes, esteve alguns dias o sr. Abilio Fernandes, professor aposentado e nosso presado amigo, de Coimbra.

### Hora de inverno

No próximo dia seis de Outubro entra em vigor a chamada hora de inverno.

Neste dia às 0 horas, os relógios são atrasados sessenta minutos.

### Armando Carvalho Encarnação

Com dez dias de licença, saiu para o Porto o nosso amigo sr. Armando Carvalho da Encarnação, digno chefe de Secretaria da nossa Câmara.

### Passeio de turismo

De passagem, estiveram nesta vila na próxima passada semana, os ex.ªs srs. Manuel Puga, jornalista, Francisco da Guia Ferraz, industrial, Elisiário Cândido da Graça, comerciante, Antonio da Costa, comerciante e Manuel Rôla, negociante, todos da cidade de Tomar. Estes senhores, depois de uma apressada volta que deram pela parte baixa da vila, acompanhados pelo nroso amigo, sr. Manuel José Rosa, ficaram optimamente impressionados com os lindos panoramas que se disfrutam e, sobretudo, com aquela paisagem que da balaustrada do jardim, se avista.

### Antonio dos Santos Alinho

Foi a Lisboa, na corrente semana, o sr. Santos Alinho, digno Secretário de Finanças do nosso concelho e nosso respeitavel amigo.

### Exposição Colonial

E' encerrada, no fim do corrente mês, a exposição colonial do Porto.

### Joaquim Lopes Paiva

A passar alguns dias, encontrou-se na sua quinta do Ribeiro Travesso, o sr. Joaquim Lopes Paiva, abastado proprietario, natural desta vila e residente em Lisboa.

### Imprensa

Com o pedido de permuta, recebemos o numero 95 da interessante «Revista Portuguesa de Comunicações» de Lisboa, que muito agradecemos e gostosamente vamos permutar.

Entra com aquele numero no sexto ano de publicação e vem visando todos os assuntos respeitantes a caminho de ferro, camionagem, automobilismo, aviação, telefonia, marinha mercante, economia e finanças e outros factores importantes de comunicação que despertam a curiosidade dos mais abstractos. O seu recheio literário, despido de banalidades, é produto de penas brilhantes, cuja leitura inspira simpatia e carinho. Ao seu director, ex.ª sr. Raul Esteves dos Santos, endereçamos as nossas felicitações, desejando que a vida da sua Revista se prolongue por muito e muito tempo.

### Tenente Evaristo A. Roque

Retirou para Lisboa, o sr. Tenente Evaristo Augusto Roque. O sr. Tenente Roque que aqui passou, cerca de dois meses, com sua ex.ª esposa, retirou optimamente impressionado, com a nossa terra, tendo-se despedido de nós, gentileza que muito agradecemos.

**COMPLICANDO**

ao meu inimigo intimo

**CANTO DA SÊDE PARA A AGUA**

*Agua do corpo claro e fresco, agua da fonte, no teu seio liquido quizera a cabeça ardente repousar, e sentir nas mãos, nos olhos e na fronte, a caricia, húmida e lenta como a noite, do teu olhar.*

*Agua da fonte, agua de corpo moel e ondulado, nas tuas curvas, claras e macias eu quizera, com a arvore docil e tranquilla toda vestida pela hera, enrolar o meu corpo do desejo do teu corpo envenenado...*

*Agua da fonte, agua de corpo claro e friorento, agua profunda, cheia de arrepios, mistérios e desejos, quando sobre o teu corpo me inclino em pensamento, sob a frescura da agua o que eu procuro, é o fogo e o sangue dos teus beijos...*

*Agua da fonte, agua de corpo claro e repousado, quanto mais nos teus labios sôrvo a linfa em que o teu corpo se desfaz, mais se me exaspera a sêde iusaciavel e voraz e mais me sinto do desejo do teu corpo envenenado...*

*Agua da fonte, agua da fonte! A minha sêde faz-me ver a tua imagem em tudo quanto eu vejo e os teus braços abertos para mim lembram-me a curva do horizonte, — neles se encontram como nela o ceu e o mar, o teu corpo e o meu desejo.*

*Agua do corpo claro e fresco, sinto na fronte a caricia dos teus dedos molhados, e no velado rumor de tua voz os teus mistérios, e no velado rumor de tua voz os teus misterios, intimidades e segredos...*

*Mas, agua da fonte, agua de corpo claro e fresco, a caricia dos teus dedos só me faz aumentar a sêde das sombras de veludo do teu corpo e do remanso dos teus braços longos e ondulados...*

*Vem, agua da fonte, deixa que as minhas mãos te sintam o corpo trémulo e queixoso, e que os meus lábios queimados pela sêde, aqueçam o teu corpo friorento, colados nele, acompanhando-o, como o canto à música e a palavra ao pensamento.*

*Deixa correr, nos meus labios e nas minhas mãos em febre, agua da fonte, o teu corpo ondulado preguiçoso...*

**F. C.**

*Aqui tens o poema que sabes. Ele não é meu. E' aquele poema que muitas vezes me escutaste, primeiro curioso, depois com interesse e agora...*

*E agora, eu compreendo melhor, muito melhor! Levou tempo!*

*Mas dei-lhe tantas voltas, dissequet-o tanto que já me parece hétego.*

*Não devo esperar melhor oportunidade. A tua vez chegou. Pelas fistulas abertas, se o tempo te der azo, poderás sondar também.*

Fernando Denis

**DECLARAÇÃO**

Manoel dos Santos, ou Manoel Lopes dos Santos, como se assina desde há muito, residente actualmente á Rua Marechal Pego Junior, 94 na cidade de Santos—Brasil, vem pela presente declarar a quem esta ler ou dela tiver conhecimento, ou mesmo a qualquer pessoa interessada, que d'ora avante não assumirá responsabilidade, em negócios de qualquer natureza, feitos por sua mulher Maria de Jesus, natural do lugar denominado Moni-

nhos Cimeiros, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos e distrito de Leiria. Declara ainda que dessa pessoa, só pretende rehavér um filho que está sob o seu poder do qual se considera pai e bem assim a parte de uma casa que a mesma ocupa, e que foi mandada construir pelo declarante. Outrossim, faz saber, que assumirá inteira responsabilidade de todas as dividas que sejam de seu conhecimento até á publicação desta declaração.

Autoriso para os fins de direito, o jornal official do conce-

**DOENÇAS DOS OLHOS  
OPERAÇÕES  
RUY PUGA  
TOMAR**

Especializado nos Hospitais  
- de Lisboa, Paris e Madrid - 6-1

Consultas aos Sábados e Domingos  
- das 11 às 12 e 14 às 17 -

**COLÉGIO MARQUÊS DE POMBAL**

**POMBAL**

Director: Tenente Fernando Tavares Dias

Resultados do ano lectivo findo:

**Curso do Liceu**

Alunos apresentados a exame . . .	49
" aprovados . . .	42
" dispensados da parte oral, com notas de 15, 14, 13 e 12 . . .	17

**Instrução Primária**

Alunos apresentados a exame . . .	7
" aprovados, sendo 2 com distincão	7

**Estão abertas as matrículas de alunos internos e externos**

Envia-se, a quem requisitar, a relação nominal dos alunos aprovados, precário e regulamento do Colégio

O Colégio Marquês de Pombal cobra mensalidades que regulam por metade dos preços correntes 6-4

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE

**A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

**Vende-se**

Carvalhos para vigamentos em quaisquer dimensões, assim com lenha.

Tratar com o proprietário, José Lopes, Ribeira de S. Pedro.

Figueiró dos Vinhos 3-3

**Madeira de Castanho**

Vende-se, em pranchas, com a espessura de 0,10 e em diferentes tamanhos.

Quem pretender deve tratar com Manuel Rodrigues — Pedrogão Grande. 6-3

lho e comarca de Figueiro dos Vinhos «A Regeneração», a fazer a publicação supra.

Santos, 14 de Agosto de 1934. 3-1

Manuel Lopes dos Santos

**Colégio de Nun'Alvares  
TOMAR**

**O melhor Colégio Português da Província**

Optimas instalações — Laboratórios competentes.

Preços fora de toda a concorrência

92% de Aprovações em Exames Officiais.

**Instrução Primária** — Curso Geral dos Liceus

**Curso complementar de Ciências e de Letras**

**-Internato e Externato-** 6-4

**Colégio Vaz Serra**

Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12-4

**Vende-se ou arrenda-se**

Uma casa, ou a metade de uma casa sita na rua da cadeia. Trata Manuel João—Ribeira de S. Pedro 3-3

**comarca de Figueiró dos Vinhos**

**Anuncio**

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia sete de Outubro, do corrente ano, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhoa, desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo mencionados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Bebiano Miguel e sua mulher Maria Rosa residentes no logar do Camélo, freguesia do Coentral, desta mesma comarca:

**IMOVEIS**

1.º—Terra de sementeira de rega sita á Tapada do Carriçal, vai á praça no valor de 100\$00

2.º—Uma casa de habitação com loja e primeiro andar sita no logar do Camélo, vai á praça no valor de 400\$00

3.º—Uma terra com oliveiras, sita no carriçal, vai á praça no valor de 120\$00

4.º—Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, sita na Tapada do Carriçal, vai á praça no valor de 150\$00

Todos estes prédios são situados na freguesia do Coentral. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direitos de preferéncia ou opção.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Bravo Serra

**Casa Comercial**

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

## CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino  
Banco Pinto & Sotto Maior  
Banco d'Agricultura  
Banco do Faial  
Banco do Comercio e Ultramar  
José Henriques Tota, L.da  
Borges & Irmão, Porto  
Cupertino de Miranda & C.<sup>a</sup>, Pôrto  
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a  
Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO  
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO**

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluchê e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

**Figueiró dos Vinhos**

RUA DA FONTE

**Gustavo Coelho Godet****Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Castanheira de Pêra  
e Lisboa**

DE

**BARREIROS & PINAZ****Garage AUTO-LYS**

Rua da Palma—Lisboa

**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

**Fazendas e Miudezas**

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

**Vendas por junto e a retalho**

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Páginas de Sangue**  
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos Castanheira de Pêra

**GÉLO**

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericórdia de

**Ocasião única**

No estabelecimento de

**João Luiz Júnior**

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

**Grandes abatimentos**

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

**CALÇADO**

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

**Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.****INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO**

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial****Música, Piano e Violino**

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

**Fazendas baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**Urnas Funerárias**

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretende dirija-se a Gustavo Coelho Godett, Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferrô em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-46

Preços da fábrica

**POIS SIM!!! MAS O JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO**

**UM "RAID,"  
A' NAZARE'**

Isto é fatal. O campo tem que vir. E' necessário. Imprescindível.

No último Domingo, no "raid à Nazaré" mais uma vez se provou que o nosso campo de jogos tem de ser construído. Os rapazes jogaram. Os rapazes fizeram esforços evidentes, mas não tinham coesão, não tinham treino. A sua linha avançada sempre desagregada fez prodígios de jogo pessoal, fez impossíveis de energia, de tenacidade, de perseverança. E no entanto fez jogo inferior sem coesão, sem treino.

O grupo da Nazaré vencera dias antes o campeão distrital por 3-1. Por este facto a nossa derrota de 2-0, coloca-nos na categoria do campeão da nossa zona. Glória aos nossos rapazes!

Eles provam que sabem jogar. Eles provam que podem, se os ajudarem, levar e honrar o nome desta terra pelas terras que mal nos conhecem.

Ajudemos os rapazes. Construam-se-lhes o campo, um bom campo de jogos, onde se possam treinar, onde se possam disciplinar, onde se possam aperfeiçoar desportiva e fisicamente.

Eles bem mostram que o merecem.

A's 18 horas deu-se início ao encontro depois dos cumprimentos costumados.

Na primeira parte, Figueiró, jogou sem dúvida melhor, terminando o jogo por 0-0. Na segunda parte notou-se um domínio mais evidente da parte da Nazaré que, diga-se de passagem é "team", de incontestável superioridade técnica, isto é de maior coesão, de mais atuado treino, apresentando a sua forma melhorada com a introdução do jogador e treinador Augusto José, que fez parte da 1ª categoria do Vitoria de Setubal, além de dois outros jogadores que sendo da Nazaré, vivem e jogam no "team" das Caldas da Rainha.

Aos 25 minutos da segunda parte, o "team" da Nazaré, por uma hábil passagem de Augusto José, o jogador Chitas, das Caldas, marca um formidável "goal" conseguindo desta forma furar as redes que eles julgavam intangíveis perante a destreza de Eugénio.

Quasi no final e marcado um livre contra Figueiró de que resulta outro "goal" motivado em parte p' má colocação dos "backs" do Académico de Figueiró.

A linha de avançados nem sempre operou com ciência certa. Notou-se que operava de improvisado, sem treino.

O jogo terminou por 2-0 a favor da Nazaré. Durante todo o desafio a assistência manifestou-se ruidosa e entusiasticamente aplaudindo uns e outros.

A máxima lealdade foi observada entre todos os jogadores, nenhum tendo sido molestado, ligeiramente que fosse. Damos com prazer esta notícia, que mostra bem o timbre, a categoria desportiva dos "Clubs" em campo e que nos faz recordar com tristeza aqueles desafios animalescos da Castanheira, donde todos os jogadores vieram magoados, alguns deles com certa gravidade.

Terminou esta jornada por uma verdadeira confraternização desportiva. Cada jogador adversário ficou sendo um novo amigo; e Figueiró e Nazaré deram assim um nobre exemplo de intercambio cavalheiresco de mocidade e galhardia.

**Carta do Alentejo**

Uma festa

Há já dois ou três dias que estalam foguetes para o lado oriental da vila. São os preparativos para os festejos a Nossa Senhora da Alegria.

Paus espetados, ramos de palmeira, bandeirinhas de papel... são o principal das ornamentações. Mas o arraial, o ponto onde se junta a família, à noite principalmente, é passeio,—a Praça Barreto Caldeira, um polígono irregular, com bancos e arvores de apetecível sombra. E' rodeado por casario e, ao ponto, pelo castelo mourisco, quasi em ruínas. O pavimento é de empedrado miúdo, em zigue-zagues brancos e negros que dão a impressão de uma imensa chapa ondeada.

Ao centro, *plantaram* duas baracas sem arte nem estética: uma, a quermesse; a outra, as imprescindíveis b'bidas...

Iluminações eléctricas e com balões, dão ao recinto uma luz embriagante.

E aqui se junta, à noite, o povo da região.

A' parte uns matulões mal-creados e atrevidos que se entremetem com as raparigas duma maneira indigna, nota-se à primeira vista, a presença das estirpes mais gradas, que o mesmo é dizer das que teem dinheiro...

E, enquanto a Banda, no coreto, repisa as partituras, a mocidade movimenta-se num para cá e para lá contínuo. Criações, dansam ao toque da música, e tecidos caros passeiam roçando corpos femininos, perfumados e esbeltos.

Veem-se unhas pintadas de vermelho, que estudados gestos patenteiam, e anéis que reluzem como cacos de garrafa. Há olhares que são uma promessa, sorrisos que valem um tesouro.

Rapazes novos—passe o pleonasmo—servem-se da ocasião para balbuciar as primeiras declarações de amor. Mas elas, entretidas na mastigação dos chocolates que lhes oferecem, não dão pelas suas propostas ou, não as tomando a sério, dão respostas como esta:—Se Você fosse doutor...

De roda, nas cadeiras, traçam-se pernas em à-vontade provocante, veem-se velhos em actividade, despindo com a fantasia certos vestidos e idealizando o mais que seriam capazes de fazer se estivessem no seu tempo...

Estrelejam mais foguetes no ar tintas variadas que se entornam... E, nota curiosa—não deitam, como na minha terra e em muitas partes, os simpáticos balões, tam populares...

E isto se repete em três noites consecutivas e é o mais interessante do programa das festas. Mas este ano apareceu um número novo, inédito e sem dúvida imprevisito:—

Como em todas as festas, Nossa Senhora da Alegria também tem a sua procissão e a sua bandeira; por sinal uma bandeira chique, uma bandeira cara. Pois um grupo de rapazes, por todos a quererem levar, engalfinharam-se na igreja, foram-se ao pau, partiram-na e rasgaram a bandeira.

E não houve um raio que ali caísse!

A religião cada vez mais arreigada no espirito do povo!

Alter, Setembro 1934.

Francisco Pires

João das Neves

De passagem para a Castanheira, cumprimentamos nesta vila o sr. João das Neves, digno secretário da Câmara de Castanheira de Pera.

**As filhas de Eva**

E' um principio elementar de justiça, a cuja transgressão corresponde dos Códigos pena agravada, que o homem não deve tocar na mulher nem com uma flor.

E' verdade que, não raros ignorando ou parecendo ignorar aquele preceito e receando pouco o crime em que incorrera, fazem da mão uma flor de cinco pélatas ou do punho um botão de rosa e dão-nos a cheirar, embora não tenham aroma, á sua cara-metade.

Devemos concordar que este procedimento do homem ofende e humilha a integridade física e moral da mulher, sem que, por outro lado, a coragem, que deve ser apanágio dos filhos de Adão, ganhe esporas de cavaleiro.

São estes, mais ou menos, os preceitos que, neste capítulo especial e melindroso das relações entre pessoas de sexo diferente, estão estabelecidos não só pela etiqueta, mas também pelas leis.

Mas não tomarão estes factos novo aspecto, não será necessário vellos através outro prisma quando a luta se trava entre individuos do mesmo sexo?

O conflito de homens, quando não atinge, é claro, a barreira do trágico e se confina no campo da bufetada ou duma orelha caída, pode provocar algumas curiosidades e intervenção, mas duma maneira geral deixa indiferentes as pessoas que assistem ou dele tomem conhecimento. E' quando muito, uma brincadeira de crianças.

Não é assim o mesmo conflito entre mulheres.

Começa logo por despertar farta curiosidade e, passados instantes, os «mirones» riem a bom rir, se é que não chegam mesmo a disparar ruidosas fitas de gargalhada.

Pois seja-nos também a nós permitido tomar a mesma attitude (não porque isso signifique de modo algum a nossa aprovação, mas porque sabemos que o riso é ainda em muitos casos, uma severa condenação) quanto á serie de lutas que, nas ultimas semanas, se têm travado entre o sexo frágil. Frágil?... E' porque não?

Nos Chãos uma linda e decidida filha de Eva amarra uma sua irmã a um pinheiro e com as pontas da corda ou do quer-que-era vergastalhe a cabeça, a cara e outras partes do corpo que, na desesperação da luta, pode encontrar.

Em A'gua-de-Alta outra filha de Eva encontrava-se, na fonte, enchendo um cântaro e, como outras suas irmãs, lhe turbassem a água, ela repreendeu-as.

A resposta não se fez esperar levada por pombos sem asas (nada de confusões com pombos-correios).

Na vila e lá para os lados de Campêlo também se passaram casos destes e não menos edificantes.

Quem é que pode manter-se sisudo perante estes acontecimentos, embora as lágrimas a ponderação para julgá-los com justiça venham depois?...

Chávelho, 16 de Setembro de 1934.

José Rodrigues Dias

**FALECIMENTO**

Faleceu em Alcanena o Sr. Estêvão Rodrigues, pai do Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues, comerciante nesta vila.

«A Regeneração» apresenta o seu cartão de condolências á família enlutada, e especialmente ao sr. Joaquim Estêvão Rodrigues.

**Continuando**

Posto isto que não vinha a propósito, voltamos ás refeições.

Terminado o desafio, resolvemos, jantar, naquela aprasível praia.

Onde há-de ser, perguntámos ao nosso companheiro.

Talvez naquele café restaurante que fica de frente da praia e na praça principal, dissemos nós.

Mandamos averiguar de que se compunha o repasto. Foi-nos respondido: Canja, peixe, galinha á italiana, lombo assado, fruta e vinho.

Está bem, serve, é ótimo.

Sentamo nos á mesa, por sinal, muito bem colocada, na varanda em frente da praça, onde nos foi servido o jantar.

Começamos pela canja; comeu-se.

Em seguida vêm filetes de peixe com azeitonas que mais pareciam de farinha e ainda com a agravante de que o peixe, pescado, não era fresco; houve quem o confundisse com bacalhau; depois a galinha que fez a canja á italiana que não se trágava e finalmente o lombo que era duro, seco e salgado, mal se podia comer.

A fruta, um pêssego mal apresentado para cada um e uma banana.

Foi-nos servida, na região da fruta, a afamada fruta de Alcobaça, uma autentica porcaria, como reles foi o jantar.

Como mostrássemos a nossa estranheza, por tão mal nos servirem, e numa das mais concorridas praias de Portugal, o criado retorquiui-nos:

Não admira, o patrão é batoteiro.

Já vêm que não é desconso-lo para nós, termos o que aí está, mas isso não basta.

O que possuímos, é de melhorar, de forma a darmos a quem nos visita uma boa impressão.

E' por esta boa impressão que nos debatemos.

**QUADRAS**

*Para que vais á igreja  
Se essa fé não é a tua?  
Não tens muito quem te veja  
Quando passeias na rua?...*

*Se tu fóres ao jardim  
Não te sentes junto ao lago.  
Foi ali que teve fim  
O nosso primeiro afago.*

*Não te tiras da janela  
Quando passo á tua porta —  
Mal empregada olhadela,  
Tu para mim és já morta.*

*Não te rias de indij'rente  
Quando vais com teu amigo!  
Diz antes a toda a gente  
O que tu fostes comigo.*

Francisco Pires

**CARTEIRA**

Vindo da América do Norte, encontra-se em Campelo, sua terra natal, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Lopes. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Cumprimentamos na nossa redacção, os nossos amigos srs. Manuel Domingos Rosa, de Campelo e Benjamin José Alves, dos Mosqueros—Aguda.

—Depois de sua viagem de recreio, regressou a sua casa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Aurélia Alves, que veio acompanhada de sua Ex.<sup>ma</sup> irmã e de sua gentil afillhada mademoiselle Maria Aurélia.

—De visita, encontra-se em casa do nosso amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues, o nosso distinto colaborador e bom amigo sr. Manuel Lopes Boavida, que vem acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e g. n. filhinha a menina Maria Armandina.

—Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, encontra-se em casa de seu cunhado, sr. Antonio Alves Tomaz Agria, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo Caetano Nunes, advogado e Notário em Lisboa.

—Vindo de Manhica—Lourenço Marques, onde é funcionário dos Serviços Pecuários, encontra-se na sua aldeia, Torgal de Castanheira de Pera o nosso estimado assinante sr. José Firmino Antão Junior

**Delivrance**

Teve a sua feliz delivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do Sr. Belmiro Dias, desta vila.  
Aos pais do recém-nascido damos os nossos parabens.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Adriano Simões, Cisboá
- João Simões Pereira, Lisboa
- Antonio Coelho Junior, Pinheiro do Bolim
- Manuel José Rosa, Tomar
- Julio Joaquim da Silva, S. Tomé Africa Occidental
- Bernardino Grácio Correia, Lourenço Marques
- Manuel Joaquim de S. José, Lourenço Marques
- José Firmino Antão Junior, Manhica—Lourenço Marques
- Manuel Domingos Rosa, Campêlo
- Acácio Francisco, S. Paulo—Brasil
- José da Silva Graça, Alardo
- Benjamin José Alves, Mosqueros, Aguda

**Dr. Antonio Craveiro**

Esteve nesta vila, no próximo passado domingo o sr. dr. Antonio Craveiro, distinto médico oftalmologista, e nosso presado amigo de Coimbra.

**HOSPEDES**

Casa particular, bem localizada aceita até 2 pessoas  
Nesta Redacção se diz. 3-3

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura